



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EM SAÚDE NO ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA INFANTIL

PEREIRA, Carlos Alexandre Rodrigues¹
FERNANDES, André Luis Teixeira²
SILVA, Ivone Aparecida Vieira da³

Resumo

Uma das contribuições do Serviço Social é o acolhimento e assistência a crianças em situação de risco ou vulnerabilidade social, desenvolvendo trabalhos de cunho educacional, objetivando a melhoria das condições de vida dos indivíduos e inclusão social. Forma-se um espaço propício à educação ambiental e em saúde, na discussão de temas necessários para o exercício da cidadania. Neste sentido, este trabalho visa incluir atividades de educação ambiental e em saúde nos projetos educacionais de acolhimento e assistência desenvolvidos pelo Lar da Caridade-Hospital do Pênfigo, no município de Uberaba/MG. Por meio de encontros semanais, desenvolveram-se trabalhos de educação ambiental e em saúde junto a crianças de três a oito anos, trazendo temas como cultura, alimentação, cuidados pessoais e higiene e componentes ambientais, como a água. A pesquisa, ainda em andamento, já mostrou resultados positivos evidenciando a importância da interdisciplinaridade nos trabalhos que se referem à educação, meio ambiente e saúde.

Palavras-chave: Meio ambiente; Saúde; Interdisciplinaridade.

Introdução

O meio ambiente e a sociedade mantêm uma relação dinâmica e complexa, da qual resultam não só efeitos positivos como também negativos. Fatores antrópicos podem alterar significativamente o estado do meio, enquanto a qualidade deste interfere diretamente na saúde da coletividade.

Segundo Philippi Jr. e Silveira, (2004) a saúde do indivíduo está intimamente ligada ao ambiente em que vive, tanto social como físico, sendo necessário identificar os impactos ambientais que atuam sobre ela, para se entender as relações fundamentais entre as condições ecológicas, sociais e culturais, a fim de desenvolver um ambiente saudável com

¹ Acadêmico de Engenharia Ambiental, Universidade de Uberaba – Uberaba/MG. carlos.pereira@hotmail.com;

² Engenheiro Agrônomo, Professor Doutor e Coordenador da Engenharia Ambiental da Universidade de Uberaba – Uberaba/MG. andré.fernandes@uniube.br;

³ Assistente Social, Gestora do Lar da Caridade-Hospital do Pênfigo. fogoselvagem@terra.com.br.



equidade social e desenvolvimento sustentável, fatores de suma importância para a manutenção da saúde coletiva.

Neste sentido, se faz necessária atuação junto aos grupos sociais, para conscientização e educação quanto às próprias condições ambientais e de saúde.

A assistência social, como “política de proteção social” (BRASIL, 2004), se configura em importante espaço para a realização de trabalhos de educação, por meio da formação de grupos. Para isso, é necessário o envolvimento de profissionais de diversas áreas, em apoio aos assistentes sociais, como os educadores (inclui-se aqui os educadores ambientais), terapeutas ocupacionais e pedagogos.

Um exemplo de trabalho educativo no âmbito da assistência social é aquele realizado pela Instituição Lar da Caridade-Hospital do Pênfigo, no município de Uberaba/MG. O trabalho educacional lá desenvolvido é voltado a crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social ou situação de vulnerabilidade social, por meio do acolhimento e/ou assistência.

O Lar da Caridade-Hospital do Pênfigo é uma instituição que além do acolhimento e assistência social à crianças e adolescentes também conta com o hospital que atende aos portadores de Pênfigo, também conhecido por Fogo Selvagem.

No que se refere ao trabalho educacional na infância, fase em que o indivíduo se encontra naturalmente em vulnerabilidade devido à capacidade reduzida de autodeterminação e autonomia, o trabalho educacional se justifica principalmente por proporcionar suporte e reflexão necessária para eles construam essa autonomia. Devido ao estágio natural de desenvolvimento, o trabalho de educação e conscientização deve ser mais intenso nesta fase de preparação para o convívio social.

Esta pesquisa propõe a inclusão de ações de educação ambiental e educação em saúde nos trabalhos pedagógicos voltados aos grupos de acolhimento e assistência mantidos pela Instituição Lar da Caridade-Hospital do Pênfigo em Uberaba/MG e apóia-se na parceria com a referida Instituição, que já trabalha de forma interdisciplinar. É um trabalho preventivo que visa à melhoria das condições de vida e integração social dos grupos atendidos.

Objetivo Geral

Promover, por meio da inserção de atividades de educação ambiental e educação em saúde nos projetos educacionais desenvolvidos por uma Instituição de acolhimento e



assistência social no município de Uberaba/MG, a melhoria da qualidade de vida e integração social dos menores atendidos.

Objetivos Específicos

a) promover aprendizado mútuo e vivência conjunta na discussão de temas socioambientais; b) promover discussão de temas como meio ambiente físico, cultural, construído e do trabalho; saúde e sociedade; ética e vivência comunitária; qualidade de vida; c) desenvolver trabalhos que se adéquem a realidade do grupo; d) preparar a equipe pedagógica da Instituição para a realização de atividades de educação ambiental e em saúde por meio da participação das atividades desenvolvidas.

Materiais e Métodos

Esta é uma pesquisa-ação, sobre formas de incluir a educação ambiental e educação em saúde nos projetos educacionais de acolhimento e assistência mantidos pelo Lar da Caridade-Hospital do Pênfigo. A pesquisa faz parte das atividades de estágio supervisionado do curso de Engenharia Ambiental da Universidade de Uberaba – UNIUBE, realizado no primeiro semestre de 2011, com duração de 07 semanas e início em Março/2011 e encerramento em Abril/2011. Este trabalho apresenta dados parciais da pesquisa realizada.

Serão abordados os temas: meio ambiente (físico, construído, cultural e do trabalho), ética e vivência comunitária, higiene e boas práticas de saúde.

A Instituição oferece acolhimento e assistência a crianças e adolescentes de zero a dezessete anos. Esta pesquisa se limitou à faixa etária de 03 a 08 anos.

O número de participantes da pesquisa era inicialmente de 70, sendo que foi alcançado o número de 140 participantes, entre alunos e educadores.

Foram recrutadas para a pesquisa todas as turmas do período da manhã dos seguintes projetos educacionais: O Projeto Vó Cida e o Projeto do Centro de Com Vivência. Ambos fazem parte das obras sociais do Lar da Caridade.

Foi solicitado à Instituição que os educadores acompanhassem o desenvolvimento das atividades para que se habituassem aos trabalhos de educação ambiental e para que, após o término da pesquisa, eles possam desenvolver trabalhos dessa ordem.

Antes do início das atividades foi realizada visita de ambientação para o conhecimento do grupo e do trabalho educacional que já era realizado.



Por se tratar de um grupo de crianças, fase em que a capacidade de autodeterminação e a autonomia são naturalmente reduzidos, sobretudo no que se refere ao poder de decisão sobre si mesmo (BELO HORIZONTE, 2007), o termo de consentimento foi assinado pelo responsável da equipe pedagógica que conduz os grupos. As famílias receberam um aviso, encaminhado pela equipe pedagógica da Instituição, para conhecimento de que as atividades de Educação Ambiental e em Saúde passariam a ser realizadas nos projetos educacionais.

As atividades foram realizadas seguindo a separação por turmas que já existia, sendo as mesmas organizadas por faixa etária (03 anos, 04 e 05 anos, 06 anos, 07 anos, 08 anos). Isso facilitou a condução das atividades e a apropriação de métodos e linguagens aplicados a cada fase de desenvolvimento. Os mesmos assuntos foram tratados entre os grupos, o que variou foi a forma de abordagem.

No primeiro encontro com as equipes foram apresentados os objetivos do trabalho e foi observada a dinâmica dos grupos.

Também no primeiro encontro foi entregue aos educadores responsáveis pelas turmas uma avaliação inicial, para balizamento dos conhecimentos, ideias e perspectivas acerca da proposta de trabalho. Essa avaliação foi preenchida individualmente, sem a participação dos pesquisadores e era composta de seis perguntas abertas sobre como a Instituição trabalhava os temas meio ambiente e saúde e sobre qual era o entendimento deles quanto a Educação Ambiental e Educação em Saúde.

Para cada atividade foram elaborados planos de intervenção contendo o tema do dia, objetivos, teorização, metodologia e avaliação. O tema retrata o assunto a ser trabalhado, com foco na discussão de assuntos intrínsecos a realidade e cultura locais. Os objetivos evidenciam as intenções do trabalho e a proposta pedagógica, enquanto a teorização traz bases científicas para justificativa e discussão teórica acerca da atividade. Na metodologia são elencadas as etapas das atividades e os materiais utilizados.

A avaliação retrata a forma pela qual a eficácia da atividade é analisada, para verificação do que foi entendido pelo grupo e se foram atingidos os objetivos. Foi realizada sempre na forma de perguntas aos alunos sobre o tema desenvolvido, confecção de desenho sobre o tema ou trabalho manual (utilizando colagem de gravuras em papel).

Nas atividades foram usados diferentes instrumentos como jogos pedagógicos, teatro, música e leitura de histórias.

Os trabalhos são realizados uma vez por semana em cada sala durante o horário normal das atividades escolares e tem a duração média de trinta minutos.



No desenvolvimento desta pesquisa já foram trabalhados os temas: água e poluição, cultura popular e manifestações folclóricas, alimentação e saúde e prevenção da dengue.

Ao final, será realizada reunião com as equipes de trabalho para apresentação dos resultados finais da pesquisa.

Fundamentação Teórica

O trabalho educacional oferecido pelo Lar da Caridade estende-se a crianças e adolescentes em situação de risco ou de vulnerabilidade social.

Entende-se por risco social o “evento externo, de origem natural, ou produzido pelo ser humano, que afeta a qualidade de vida das pessoas e ameaça sua subsistência”(CARNEIRO, 2004, apud BELO HORIZONTE, 2007, p. 95).

A vulnerabilidade social pode ser entendida como o estado do grupo ou indivíduo em que se verifica uma baixa capacidade para enfrentar e superar os desafios com os quais se defrontam, muitas vezes relacionada a fatores que favorecem a exclusão, o que dificulta o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais e inabilita a satisfação de seu bem estar, ainda que futuro. No contexto da infância, o próprio ciclo de vida é condição para determinação da vulnerabilidade social (0 a 6 anos, 7 a 11 e 12 a 17 anos), pois, nesta fase, a capacidade de autodeterminação e a autonomia são naturalmente reduzidos, sobretudo no que se refere ao poder de decisão sobre si mesmo (BELO HORIZONTE, 2007).

Para Lescher et al (2004), situação de risco é a circunstância na qual a criança é exposta à experiências que desfavorecem o seu desenvolvimento biopsicossocial, incluindo a violência e privações de ordem diversas. Os riscos também estão relacionados tanto com situações próprias do ciclo de vida quanto com condições específicas das famílias, comunidades ou entorno.

Problemas na aprendizagem e defasagem escolar aparecem com frequência, como reflexos das situações de risco em que se encontram as crianças. Esta defasagem também vem acompanhada pela ausência de trabalhos educativos em saúde e meio ambiente e discussão ampla da sociedade. Segundo o Lar da Caridade (2011, p.5):

As crianças e adolescentes acolhidos, em sua maioria, apresentam uma defasagem no desenvolvimento escolar. Esta situação demanda um trabalho da equipe do abrigo para que tal defasagem seja, pelo menos, amenizada. Dessa forma, o profissional da pedagogia avalia a criança assim que ocorre o acolhimento para que seja elaborado um plano de trabalho, em termos escolares. É providenciada a matrícula em escola que atenda as necessidades dos educandos de conformidade com a avaliação



pedagógica. Dentre as atividades educacionais, pedagógicas e sociais a Instituição desenvolve projetos bimestrais com temas que propiciem a vivência de temas relacionados ao desenvolvimento biopsicossocial. A culminância destes projetos ocorre em eventos com a participação da comunidade. O serviço de monitoria é ofertado por meio da presença de educadores em tempo integral. Estes funcionários são orientados e treinados pela equipe multiprofissional, em especial pela Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, no intuito de auxiliar na compreensão de suas atribuições profissionais e da importância de seu trabalho para o desenvolvimento do acolhido.

Entendendo a educação como ferramenta de inclusão social, desenvolvimento pessoal e envolvimento comunitário, é de fundamental importância que seja inserido no trabalho educativo temas como a educação ambiental e educação em saúde, tendo em vista a relevância dos temas para o exercício da cidadania; o que justifica o envolvimento, também, de educadores ambientais nesses projetos educacionais voltados à proteção social.

Para Tassara e Ardans (2005), educar pode ser entendido como a atuação nos processos socializadores de indivíduos e grupos. Sendo assim, a educação e a socialização, assumem, muitas vezes, o mesmo sentido. Se o processo socializador trabalha aspectos socioambientais, pode ser entendido como educação ambiental.

“Educar é ensinar a pensar” (ALVES, 2010, p.1). Na educação ambiental e na educação em saúde é ensinar a pensar sobre como ações individuais refletem nas condições de vida e saúde de uma comunidade. É ensinar a pensar na relação complexa que existe entre homem, saúde e ambiente.

A educação ambiental pode ser entendida como um processo que busca desenvolver consciência e preocupação com o meio e com os problemas existentes. As pessoas que participam são consideradas agentes de transformação social, envolvidos na melhoria da qualidade de vida, entendida como condição de bem estar físico, psicológico e social em um ambiente equilibrado, que tenha requisitos básicos como suporte social; acesso a experiências, contatos e interações; ambiente físico limpo e seguro; acesso a cultura, lazer e cidadania, entre outros (MAZZINI, 2004).

Tristão e Fassarella (2007) relatam que os contextos de aprendizagem da educação ambiental envolvem não só a sala de aula, mas também múltiplos espaços para a formação ativa de diferentes sujeitos como alunos, educadores e monitores, ou seja, o aprendizado é comum ao grupo e não específico somente da parte assistida.

Segundo CEMIG (2006), a educação ambiental envolve processos pelos quais as pessoas constroem valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas



para uma relação harmoniosa com o meio ambiente. O educador, ao lidar com questões ambientais, precisa refletir sobre suas próprias posturas e, para saber quais atitudes tomar, deve primeiramente observar o meio em que está inserido, lembrando que tudo tem suas regras, princípios e seu tempo.

Neste sentido, o trabalho de educação ambiental deve se adaptar a realidade do grupo e promover ampla discussão sobre meio ambiente e sociedade, inclusive quanto às condições de saúde, alterada e motivada, também, por fatores ambientais. A educação, neste sentido, é uma ferramenta de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio do debate e da busca do controle dos fatores deletérios a ela.

Este trabalho, realizado junto a um grupo vulnerável (crianças entre 3 e 8 anos), se justifica por perceber que o grupo faz parte da sociedade, cujos integrantes precisam se entender como participantes desta. São crianças que, como quaisquer outras, são agentes de transformação. Por isso, é necessário educá-los para que transformem o ambiente em que vivem.

Tendo em vista que o trabalho educacional desenvolvido no acolhimento e assistência social visa à melhoria das condições de vida dos indivíduos, inclusão social e melhor compreensão da sociedade e seus múltiplos fatores determinantes, tomando para si a consciência de que eles são agentes de construção e transformação social, preparando-os para tal, deixar de tratar da Educação Ambiental e da Educação em Saúde seria dar margem para que ainda existam a exclusão social e marginalização, uma vez que são temas que trazem conhecimentos necessários para a vida em comunidade e exercício da cidadania.

Resultados e Discussão

Na avaliação inicial realizada entre os educadores, foi verificado que os mesmos sabem da importância de se trabalhar a educação ambiental e em saúde, porém o conceito prevalente do que é a educação ambiental e em saúde é pouco aprofundado, remetendo-se com frequência somente ao ambiente físico e a saúde como parte necessária para o desenvolvimento físico, o que evidencia a importância de envolvê-los nas atividades realizadas, para que se amplie e relacione os conceitos para que possam ser usados na prática.

Também foi verificado que a Instituição já realizava atividades ligadas ao meio ambiente e a promoção de saúde, porém muitas vezes em eventos pontuais ou sazonais e sem a avaliação da eficácia das atividades ao longo do tempo.



A adesão das crianças nas atividades foi em torno de 99%, diferente da participação dos educadores que ficou em torno de 80%. Em ambos os casos a participação é voluntária.

Hipóteses para a menor adesão dos educadores nas atividades envolvem a própria rotina escolar, onde são aproveitados os momentos em que os alunos estão dedicados a outras tarefas para atender as várias demandas que surgem no dia a dia. Por outro lado, pode ocorrer que não sintam a necessidade de acompanhar as atividades.

As atividades foram melhor desenvolvidas quando havia a presença do educador da Instituição, o que mostra que a sua presença facilita a disciplina e ordem entre as crianças, devido ao vínculo que existe entre o educador e as crianças. O vínculo é essencial para que ocorra o aprendizado. Segundo Valle (2007), o vínculo estabelecido entre educador e aluno funciona como uma eficaz ferramenta pedagógica a serviço da consecução dos objetivos de ensino. Um encontro semanal ao longo de dois meses oferece pouco contato para que se crie esse vínculo e se estabeleçam condições favoráveis à realização das atividades, ainda que as regras e objetivos do grupo tenham sido estabelecidos desde o primeiro encontro.

Nas avaliações realizadas em cada atividade percebeu-se que as crianças assimilaram o conteúdo desenvolvido, sendo que somente em um caso foi verificado que o assunto não foi bem entendido, o que exigiu a mudança na linguagem para que houvesse o entendimento.

Nas figuras abaixo podem ser visualizados alguns dos materiais utilizados nas atividades (Figuras 01 a 03) e alguns dos trabalhos confeccionados pelos alunos (Figuras 04 e 05).



FIGURA 1: Fantoches com caixas de leite de personagens folclóricos.



FIGURA 2: Pirâmide Alimentar



FIGURA 3: Livro de história sobre a água



FIGURA 4: Trabalho colorido por aluno



FIGURA 5: Trabalho montado por aluno

Observa-se que algumas crianças desenvolvem afetividade ao ponto de relacionar o educador como um membro da família, como exemplo, chamar o educador de pai. Hipóteses vão desde a personificação de uma figura querida do ambiente familiar para o ambiente escolar, carência afetiva, ou mesmo afetividade que comumente se verifica nas escolas. Porém, sem análise aprofundada das causas, vale lembrar que cabe ao educador não dar a contra-referência que motive ou enraíze essa afetividade. Deve-se antes esclarecer qual o papel do educador, sem assumir papel familiar.

Observa-se também que este trabalho favorece o aprendizado e convívio social dentro e fora do ambiente escolar à medida que se discutem assuntos que fazem parte da vida cotidiana, de educação moral e pessoal.

Ao final da pesquisa, espera-se que sejam alcançados: a) compreensão dos fatores socioambientais que interferem nas condições de saúde; b) formação de senso crítico sobre meio ambiente, saúde e sociedade; c) autonomia dos educadores da Instituição em executar trabalhos de educação ambiental e educação em saúde.

Considerações Finais

Para a Assistência Social que busca a promoção não só do acolhimento, mas também da educação, a participação não só de Educadores Ambientais, mas de todas as formações que possam agregar valor ao trabalho, pode contribuir no alcance dos objetivos, uma vez que tanto a educação, quanto a saúde e o meio ambiente devem ser trabalhados de forma interdisciplinar.

Para a Engenharia Ambiental, que se presta a minimizar os impactos causados ao meio ambiente e a buscar a melhoria da qualidade de vida, a participação em trabalhos educacionais como o aqui apresentado oferece um vasto campo de conhecimento sobre a educação e sobre o desenvolvimento da criança, levando a uma melhor apropriação de



técnicas e linguagens para o contato com o público infantil, contato este que é de fundamental importância para a formação de agentes de transformação social.

Este trabalho reforça a necessidade do trabalho interdisciplinar e da cooperação entre as profissões para o reconhecimento dos fatores culturais, sociais, econômicos e físicos que atuam sobre o meio ambiente e a saúde. Reforça também, o importante papel que a educação assume para a formação de cidadãos ativos e conscientes do que cada indivíduo pode fazer para a manutenção da qualidade de vida.

Referências

ALVES, Rubem. **Educação do olhar**. Disponível em: <<http://www.paisefilhos.pt/index.php/opiniaio/rubem-alves/2324-educacao-do-olhar>>. Acesso em 15 fev. 2011.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Dicionário de termos técnicos da assistência social**. Belo Horizonte: ASCOM, 2007. 132 p. Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=dicionariosmaas.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: [s.n.], 2004. Disponível em: <www.obscriancaeadolescente.gov.br/?file_pub=100316172102.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2011.

CEMIG. (Ed.). **Cartilha do Educador Ambiental**. Belo Horizonte, 2006. 12 p.

LAR DA CARIDADE. **Identificação**. Uberaba, 7 p. Trabalho não publicado.

LESCHER, Auro Danny et al. **Crianças em situação de risco social: limites e necessidades da atuação do profissional de saúde**. São Paulo: [s.n.], 2004. Disponível em: <<http://www.projetoquixote.epm.br/publicacao.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2011.

MAZZINI, Ana Luiza Dolabela de Amorim. **Dicionário Educativo de Termos Ambientais**. 2. ed. Belo Horizonte: _____, 2003. 384p. ISBN 85-903 655-1-4.

PHILIPPI JR, Arlindo; SILVEIRA, Vicente Fernando. Saneamento Ambiental e Ecologia Aplicada. In: PHILLIPPI JR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. (Ed.). **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004. cap. 2. p. 19-52. ISBN 85-204-2055-9. (Coleção Ambiental; 1).

TASSARA, Eda T. de O; ARDANS, Omar. Intervenção psicossocial: desvendando o sujeito histórico e desvelando os fundamentos da educação ambiental crítica. In: JÚNIOR, Luiz Antônio Ferraro (Org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. v. 1, p. 201-216. ISBN 85-7300-200-X.

TRISTÃO, Martha; FASSARELLA, Roberta Cordeiro. Contextos de Aprendizagem: encontros e eventos. In: JÚNIOR, Luiz Antônio Ferraro (Org.). **Encontros e Caminhos:**



formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. v. 2, p. 85-94. ISBN 85-7738-044-0.

VALLE, Naja do Couto. Vínculos e aprendizagem. **ReConstruir**, São Paulo, ago. 2007. Disponível em: <http://www.educacaomoral.org.br/reconstruir/pelos_%20caminhos_%20educacao_edicao_60.htm>. Acesso em: 15 mar. 2011.